

EDITORIAL

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior
Departamento de Línguas Anglo-Germânicas/UFRJ

A *BRATHAIR*, número 1/2002, aí está, mais uma vez teimando em manter acesa a tradição há pouco iniciada em apresentar artigos relacionadas com as culturas celta e germânica. Literatura e História, em fontes estéticas e documentais, compõem o atual número do periódico e estabelecem um diálogo intradisciplinar, que se constitui no escopo primeiro da criação da revista. Contudo, há inovações!

Maria de Nazareth Lobato levanta as possíveis causas para a inserção de Alfredo o Grande – século IX – dentro da obra de Marie de France, cujas fábulas denominadas *Esope* legam ao pesquisador elementos para a compreensão do desenvolvimento do modelo fabulístico na Baixa Idade Média e da utilização de um monarca saxão na época do apogeu do modelo arturiano de comportamento literário.

A partir de um prisma mais ligado a uma didatização, porém de excelência acadêmica em sua realização, Moisés Romanazzi Tôres situa a evolução das tribos germânicas e sua importância para a constituição e consolidação do Sacro Império Romano Germânico, abarcando em seu artigo os nove e decisivos séculos – do V ao XIV – da história eminentemente medieval de um ideal secular e temporal, corporificado em um *imperium*.

Artur: de Guerreiro a Rei Cristão nas Fontes Medievais Latinas e Célticas quase que serve como contraponto ao primeiro artigo de *BRATHAIR*. Aqui, Adriana Zierer reconstrói, com base em Nennius, Geoffey of Monmouth e na literatura celta o trajeto mítico-histórico-literário do senhor de Camelot e enfoca principalmente as características morais e guerreiras presentes nas fontes acima, que o transformam em modelo caval(h)eiresco dentro da literatura em vernáculo, em especial entre os séculos XII e XIV e que terá como um dos mais importantes eixos temáticos o Graal, também matéria de fundo celta, apropriado e readaptado pelos *litterati* do baixo medievo.

Isidoro de Sevilha e sua visão do reino cristão visigótico será tema do artigo de Maria Eugênia Mattos Luchsinger. O bispo de Sevilha, em seus *Etymologiarum Libri*, servindo à Igreja, mas inserido politicamente dentro de sua época, realça já em seu tempo o valor simbólico existente na união real, o que, em termos gerais, pode ser considerado como um reconhecimento da legitimação do Cristo, via Igreja, do monarca, o que configuraria uma concepção teocrática da realeza no século VII.

Com o pensamento voltado para a consolidação de nossa proposta de dar uma maior abrangência aos estudos celtas e germânicos, a *BRATHAIR* abre espaço para a produção discente, de graduandos, que versem sobre os temas centrais de nossa linha de artigos. Objetivamos, com isso, trazer à luz os resultados de pesquisas de iniciação científica de alunos de Graduação, divulgando os trabalhos desenvolvidos (em diferentes áreas) abrangendo o estudo das culturas céltica e germânica. O trabalho inicial, de Daniele Gallindo Gonçalves e Sousa, do curso de Letras da UFRJ, ex-bolsista FAPERJ e primeira colocada na área de Letras da XXI Jornada de Iniciação Científica do ano de 2001, versa sobre a *História do Mago Merlin*, livro de Dorothea e Friedrich Schlegel, escrito no apogeu do Romantismo alemão, em que os “fatos míticos” sobre a vida do mago-sábio de base celta servem como matéria para a procura de um

fundamento comum na cultura de língua alemã no início do século XIX, em que as tradições celta e germânica são revisitadas por historiadores e escritores.

Em suma, *BRATHAIR* está no ar, solidificando áreas interdisciplinares de trabalho acadêmico e abrindo espaços para novos caminhos de pesquisa, isto é, estabelecendo o diálogo científico sobre um passado celta-germânico tão culturalmente presente!